**Análise Epidemiológica Do Perfil De Mortalidade Por Câncer De Próstata No Brasil: A Escolaridade Em Foco**

Bárbara de Magalhães Souza Gomes¹\*; Anna de Paula Freitas Borges²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

1,²Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

\*Autor correspondente: barbara\_magalhaessg@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de próstata ocupa, atualmente, no Brasil, o segundo lugar entre os cânceres mais comuns, entre homens. Sendo assim, o diagnóstico precoce se compõe como fundamental estratégia, no que tange identificar o tumor em sua fase inicial, e, portanto, melhorando as chances de tratamento e prognóstico destes pacientes. Para tanto, faz-se necessário ressaltar a relevância de uma população bem informada e com o devido acesso a esse conteúdo. Entretanto, essa realidade é ainda muito distante do cenário atual, indubitavelmente, marcado por profundas disparidades sociais. Nesse contexto, destaca-se a escolaridade, em diversos estudos associado a bons hábitos de saúde, fator o qual se reflete, diretamente, nos índices de mortalidade. **Objetivos:** Analisar o impacto da desigualdade social, a partir da escolaridade, nos índices de mortalidade do câncer de próstata, no Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo, em que foi utilizada a plataforma DATASUS, para obtenção dos dados. A busca foi feita pelos óbitos, por neoplasia maligna de próstata, segundo o ano de sua ocorrência, em relação à escolaridade, no período de 2015 a 2018. **Resultados:** O maior número de óbitos, em todos os anos, se encontrou no índice de escolaridade de 1 a 3 anos de ensino. Quando se compara com a escolaridade de 12 anos ou mais, percebe-se que essa faixa de estudo é a que menos morre, representando, em média, 21% da quantidade de mortes, referente ao índice de ensino anteriormente citado. Outro dado que chama a atenção é o fato da escolaridade de 1 a 3 anos ser a única que vem apresentando discreto padrão de redução de mortes. **Conclusão:**Este estudo demonstrou relação entre o número de óbitos por câncer de próstata e o nível de escolaridade desses pacientes, verificando-se, por exemplo, que a faixa de estudo que menos morre é a de 12 ou mais anos de instrução escolar. Todavia, ressalva-se que esse fator não constitui uma questão isolada, visto que o contexto social de uma pessoa que possui menor escolaridade, na maioria das vezes, é de maior precariedade.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Próstata; Escolaridade; Detecção Precoce de Câncer.

**REFERÊNCIAS:**

GUIDE TO CANCER EARLY DIAGNOSIS [Internet]. Geneva : World Health Organization. 2017-   [cited 2020 Sep 10]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254500/9789241511940-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Nacional Instute for Health and Care Excellence. Suspected cancer: recognition and referral. **NICE guideline [NG12]** [Internet]. 2015 Jun 23 [cited 2020 Sep 10];:7-86. Available from: https://www.nice.org.uk/guidance/ng12

BESARRIA VS, et al. Espacios. Vol. 37 (Nº 02) Año 2016. Pág. 10 Análise da relação entre escolaridade e a saúde da população brasileira. **Espacios** [Internet]. 2015 Sep 23 [cited 2020 Sep 10];37(2):10. Available from: https://www.revistaespacios.com/a16v37n02/16370210.html